

Com recorde de feminicídios, Tarcísio gasta 3% do previsto com delegacias 24h

Governo de SP diz que o estado tem hoje 140 delegacias da mulher, das quais 11 são 24 horas

Carolina Linhares

SÃO PAULO O governo Tarcísio de Freitas (Republicanos) gastou 3% do valor previsto na Lei Orçamentária Anual (LOA) para a implantação de Delegacias de Defesa da Mulher 24 horas (DDM) em 2023, ano que teve recorde de estupros e feminicídios registrados pela SSP (Secretaria da Segurança Pública) de São Paulo.

O Orçamento de 2023 disponibilizou R\$ 24 milhões para a implantação das delegacias, mas apenas R\$ 775,5 mil foram empenhados ao longo do ano. Os dados foram levantados pelo gabinete do deputado estadual Paulo Fiorillo, líder do PT na Assembleia Legislativa de São Paulo.

Em 2023, o estado registrou o maior número de feminicídios desde o início da década, com 208. Foram 221 vítimas ante 195 em 2022. As denúncias de estupro também atingiram o maior patamar desde 2021, com 14.564 boletins de ocorrência, contra 13.242 no ano anterior.

A execução orçamentária de Tarcísio mostra que ele não olhou para os mais vulneráveis, abandonou o que mais precisava investir em outras áreas. No caso das mulheres é mais grave ainda, porque elas têm sofrido com o aumento do crime", afirma Fiorillo, opositor do governo.

A gestão anterior, de João Dória (ex-PSDB) e Rodrigo Garcia (PSDB), tampouco cumpriu a promessa nessa área, que era a criação de 42 novas delegacias da mulher 24 horas — entregou 11. Em 2022, a LOA previa os mesmos R\$ 24 milhões para a instalação das unidades, e a gestão tucana investiu efetivamente R\$ 3,8 milhões (16%). A SSP afirma que hoje o estado tem 140 delegacias da mulher, das quais 11 são 24 horas, além da DDM online e de 77 salas DDMs que funcionam 24 horas anexas ao plantão policial com atendimento por



Manifestantes em ato pelo Dia da Mulher na avenida Paulista, em São Paulo. *Albano Sales - 8 mar 2023/Folha/Imagem*

videoconferência. Também menciona o "projeto inédito de torçamentação de agressores soltos em audiências de custódia" e o protocolo de combate à violência em estabelecimentos.

A pasta atribui a alta de registros de estupro a uma maior conscientização das vítimas em denunciar, mas pondera que muitas vezes, quando o autor é conhecido, elas acabam se calando, o que prejudica o trabalho da polícia. Para especialistas, o tema não está circunscrito à atuação do estado na área de segurança, mas também na assistência social.

Ainda na segurança pública, o governador executou 69% da verba do programa de câmeras da PM — dos R\$ 123 milhões previstos, foram empenhados R\$ 85 milhões.

Tarcísio chegou a prometer na campanha eleitoral o fim do uso das câmeras nos uniformes de policiais e volantes, mas, na prática, vem promovendo medidas que, em frequência, essa política.

O Orçamento de 2024 não destina verba alguma para o programa das câmeras. O governador já afirmou não ver efetividade no uso dos equipamentos, ainda que pesquisas mostrem que mortes de PMs e de suspeitos em abordagens policiais diminuíram nos bairros que passaram a usar câmeras. No mês passado, o governo renovou por apenas seis meses o contrato que administra o uso das câmeras. Além das câmeras, a gestão Tarcísio não gastou a totalidade do previsto em inteligência policial, empenhando 78%

de R\$ 343 milhões.

ASSP afirma que 99% do Orçamento foi executado, com investimento em inteligência, profissionais, armamento e viaturas, o que levou à "menor taxa de homicídio da história".

Em outra frente, Tarcísio também deixou de fazer o investimento estipulado pela LOA para ações de infraestrutura hídrica e combate a enchentes. De R\$ 1,1 bilhão previstos, R\$ 940 milhões (45%) foram empenhados.

Em fevereiro de 2022, um temporal no litoral norte deixou 56 mortos. Em novembro, deslizamentos causaram ao menos seis mortes no estado. No último ano da gestão tucana, R\$ 12 bilhão foi gasto nessas ações (86% do previsto).

Em resposta à Folha, o governo diz ter investido 86% do

Orçamento, ou R\$ 1,2 bilhão, no enfrentamento às enchentes, e que contratos de R\$ 532 milhões das barragens de Pedreira e Duas Pontes "tiveram que ser rescindidos por paralisação das obras e descumprimento contratual".

O estado da liderança do PT

R\$ 675,5 mil

foi o valor empenhado em 2023 para a implantação de Delegacias de Defesa da Mulher 24 horas em SP. O Orçamento previa, porém, R\$ 24 milhões

mostra ainda que a pasta de Desenvolvimento Social teve defasagem de gastos em programas como Recomeço e Bolsa do Povo e em ações para a população em situação de vulnerabilidade.

O Recomeço, criado em 2013 pelo governo estadual voltado para usuários de drogas, teve 74% da verba executada (R\$ 64 milhões de R\$ 86 milhões), considerando tanto as medidas quanto a responsabilidade da pasta de Desenvolvimento Social como as da Secretaria da Saúde.

As contradições que indicam a execução orçamentária, contudo, o tema da criminalidade e da revitalização do centro da capital é considerado prioridade no governo Tarcísio. É também uma área em que o Palácio dos Bandeirantes pode ajudar na campanha de Ricardo Nunes (MDB) à reeleição, e o governador já declarou apoio ao prefeito.

O governo afirma que ampliou o atendimento aos dependentes, passando de 4,3 mil para 7,5 mil acolhimentos terapêuticos em Espaços Preventivos, Casas Terapêuticas e de Passagem e nos Hubs.

Já o Bolsa do Povo, principal programa social de Dória, que inclui bolsas para estudantes, Vale Gás, Viva Leite e outros, foi descontinuado por Tarcísio, como mostrou a Folha. O governo usou a verba para pagar o aumento salarial do funcionalismo público e afirma estar reformulando o programa, mas não apresentou ações que o substituam.

Em 2023, Tarcísio gastou apenas 42% do que era esperado no Bolsa do Povo. Da mesma forma que ocorre com as câmeras corporais, a verba prevista para o programa foi zerada na LOA de 2024.

Dentro das ações de combate à pobreza, a que atende a população vulnerável, incluindo o programa Criança Feliz e o atendimento a mulheres vítimas de violência, teve 38% de execução.

O governo diz ter aplicado "R\$ 700 milhões em programas voltados para separação alimentar, além de repasses aos municípios para programas sociais locais".

A assessora de Tarcísio diz ainda ter executado 98% do Orçamento de 2023 "despite das adversidades econômicas do país", além de ter atraído R\$ 43 bilhões em investimentos privados.

Policiais militares trocam tiros entre si por engano em operação no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO Dois grupos de policiais militares do Rio de Janeiro trocaram tiros entre si por engano no último sábado (17) durante uma operação em favelas da zona norte. Ninguém ficou ferido.

O episódio ocorreu durante uma ação para impedir o conflito entre facções rivais em Costa Barros, cujo confronto se arrastava há dias. De acordo com a PM, 14 pessoas foram presas na operação.

O "fogo amigo" ocorreu durante a madrugada no morro Jorge Turco entre agentes do serviço reservado do 9º Batalhão da PM (Rocha Miranda) e do Bope (Batalhão de Operações Especiais). O caso foi revelado pela TV Globo e confirmado pela Polícia Militar.

As imagens mostram policiais do 9º Batalhão perseguindo um grupo de homens de bermuda às 14h25 deste sábado. Cerca de 20 minutos depois, os homens do Bope chegam. Ao avistar o grupo armado, mas sem identificá-los como PMs (homens a serviço reservado não usam fardas), os "caveiras" iniciam os disparos. Reforço policial chegou a ser acionado.

A troca de tiros ocorreu por cerca de dois minutos. O Bope só parou quando um policial fardado do 9º Batalhão apareceu para avisar o Bope do caso. Os "adversários"



Momento em que os policiais do Bope e PMs se encontram após o tiroteio. *Repórter*

se tratavam de colegas. Depois do cessar fogo, os dois grupos estavam no Jorginho ferido, segundo a PM.

Em nota, a PM afirmou que "os episódios são raros". Acusando a PM, integram a Operação J1 está com as imagens, que serão analisadas e estudadas entre as equipes operacionais da instituição

para que episódios como este não aconteçam novamente". Os policiais estavam no Jorginho ferido, segundo a PM.

ge Turco para impedir a saída de traficantes que, de acordo com a PM, integram o Comando Vermelho. Eles dariam apoio à quadrilha que atua no Complexo de Chapadão numa invasão ao

Complexo da Pedreira, onde atua o Terceiro Comando Puro, segundo a PM.

Na madrugada de sexta-feira (16), um intenso tiroteio entre criminosos provocou a intervenção da avenida Martin Luther King. Um ônibus foi incendiado e atingiu um poste de iluminação pública.

Sobe para 27 o número de mortos pela PM na Baixada Santista

SÃO PAULO Um homem ainda não identificado foi morto em suposto confronto com policiais em Guarujá, na Baixada Santista, neste sábado (17). Esta é a 27ª morte registrada durante confrontos com policiais militares no litoral paulista desde o último dia 4, quando o soldado da Bots Samuel Wesley Cosmo, 35, foi assassinado.

Segundo a SSP (Secretaria da Segurança Pública), equipes da PM realizaram patrulhamento em área conhecida como Beco das Almas, após receberem denúncias de que havia traficantes armados no local. Ao localizar os suspeitos, a uma distância de aproximadamente 50 metros, os policiais teriam sido vistos pelos homens.

Ainda de acordo com a versão oficial, nesse momento, um dos suspeitos teria apontado uma arma para a equipe policial, que reagiu. "Um dos PMs, que atua como atirador designado para proteger a tropa, revidou e atingiu o indivíduo, que não resistiu", diz a nota da SSP.

A SSP não informou quantos eram nem como fugiram os demais suspeitos, junto ao corpo do homem baleado havia uma pistola 380 e um revólver. Outros vítimas foi do com a secretária. Os policiais também apreenderam uma porção de cocaína e maconha e cocaína.

O caso foi registrado na Delegacia de Guarujá como morte decorrente de intervenção policial, tráfico de entorpecentes e porte ilegal de arma. Exames resumo gráficos serão realizados nas armas do suspeito e do policial.

A investigação da Polícia Civil terá acompanhamento do Ministério Público e do Poder Judiciário, segundo a SSP.

Outros três pessoas foram mortas em ação da PM em Guarujá na última sexta-feira (16). Segundo a SSP, uma das vítimas era líder do grupo criminoso PCC e teria entrado em confronto com a polícia junto com dois comparsas.

O suspeito seria Rodrigo Pires dos Santos, 45, conhecido como Danone. A secretária disse que ele "atuava com o tráfico internacional de drogas, lavagem de dinheiro e no tribunal do crime, além de ter atentado contra agentes públicos".

Como mostrou a Folha, Danone procurou a corregedoria da PM há cinco meses para denunciar o que considerava ser perseguição policial durante a Operação Escudo.

Entre os suspeitos mortos também estava o irmão de 15 anos. Outra vítima foi o catador de lixo José Marcos Nunes da Silva, 45 — a família afirma que ele estava desarmado quando foi morto.